

BURNOUT: UMA REVISÃO DA LITERATURA EM TESES DE DOUTORADO

BURNOUT: A REVIEW OF LITERATURE ON DOCTORAL THESES

Emerson Moura Cavalheiro¹

¹ Universidade de Taubaté, Taubaté-SP

*Correspondência: emerson_cavalheiro@hotmail.com

Resumo

O trabalho é uma das fontes humanas de realização. É por intermédio dele que o ser humano transforma o meio onde vive e, por ele, é transformado. Essa díade relacional, por vezes, torna-se perigosa, sobretudo quando o labor diário adquire caráter patológico. Dentre os aspectos estudados sobre os transtornos decorrentes do trabalho, destaca-se a Síndrome de *Burnout*, caracterizada pelo esgotamento total das energias físicas e emocionais da pessoa. Este artigo tem por intuito traçar uma revisão da literatura, por meio do levantamento de teses de doutorado acerca do assunto no Brasil, a partir da crise que assolou o país em 2013, ocasionando elevado índice de desemprego e sobrecarga de trabalho. A fonte de pesquisa utilizada foi a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD, em um recorte cronológico que se estendeu de 2014 a 2018. Foram encontradas dezoito teses, agrupadas em consonância com os seguintes critérios: anos de defesa, áreas de formação e Universidades onde foram produzidas. Os resultados apontaram que a Síndrome de *Burnout* vem assolando o trabalhador, em escala crescente, trazendo prejuízos para o indivíduo e, conseqüentemente, para o trabalho, demandando assim, atenção e cuidados para com a saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Trabalho. Stress. Síndrome de *Burnout*.

Abstract

The project is one of the humans' sources of achievement. Through it that the human being transforms the environment where he lives and is changed by it. This idea, many times, turns into dangerous, especially when the everyday labor acquires a pathological character. Among the aspects studied about the disturbance due to the work, it is pointed out the Burnout Syndrome, featured by the total breakdown of the person's physical energy and emotional. This article aims to trace a literature revision, by the doctoral thesis about the topic in Brazil, starting with the crisis that affected the country in 2013, resulting the increasing of unemployment index and the overload of work. The source of this search was the "Digital Library of Thesis and Essay", based on the chronological events from 2014 to 2018. It was found eighteen theses organized according to the following requirements: years of defense, areas of graduation and Universities where they were produced. The results showed that the Burnout Syndrome has been affecting the employees in a growing scale, bringing consequences to each person and, consequently, to her job, demanding attention and care about health and the life quality.

Keywords: Work. Stress. Burnout Syndrome.

INTRODUÇÃO

O trabalho é uma das grandes necessidades humanas. É, através dele, que o Homem pode realizar-se, em diversas facetas de sua existência, haja vista que, por meio do labor profissional, conquistas são realizadas, tanto nos aspectos de ordem física ou material, bem como nas demandas psíquicas, através da sensação de bem-estar, autoestima saudável, senso de utilidade, pertença social e de realização.

Segundo Fonseca (2016), o trabalho é um dos elementos responsáveis pela promoção do desenvolvimento humano em sua integralidade, envolvendo questões de cunho social, físico e da própria personalidade, pois é através dele que ocorre a interação do ser que transforma e é transformado. Destaca, ainda, que uma pessoa dedica, em média, 65% de sua existência nas práticas do labor do trabalho.

Diante disso, em tese, deveria ser o trabalho um grande contribuinte para a satisfação plena do indivíduo, capaz de levá-lo ao contentamento e ao estilo de vida saudável. No entanto, a reflexão que se faz é que, nem sempre, este importante item da escala existencial, tem trazido crescimento e saúde à pessoa, antes, em inúmeros casos, tem havido acentuado adoecimento.

Conforme demonstra a autora supracitada, com as mudanças ocorridas no mundo moderno, especialmente a partir da década de 70, o universo do trabalho sofreu e vem sofrendo profundo impacto, resultando em níveis altos de desgastes e patologias. As pressões, cobranças, conflitos de relacionamento, dentre outros fatores, resultam em desequilíbrios e transtornos psicológicos (FONSECA, 2016).

De acordo com Poletto (2014), um conjunto de atividades e tarefas que são postas no cotidiano do trabalho, bem como os papéis que o colaborador ou funcionário deve desempenhar acabam por trazer consequências negativas, tais como, desgastes físicos e emocionais.

É cada vez mais notório, o discurso de pessoas enfadadas, sem energia para a realização de diversas coisas que permeiam a vida humana, sentindo-se impotentes, por conta da exaustão oriunda do trabalho. São seres humanos que preferem, por diversas vezes, o isolamento e o refúgio, nos fins de semana, do próprio contato humano, a fim de que consigam arejar a mente e o coração.

Para além do limite de um mero cansaço, onde as energias podem ser repostas com o descanso ou mediante férias, está uma patologia que vem suscitando discussão e estudos, conhecida como Síndrome de *Burnout*.

Paiva (2017), explica que o termo *Burnout* significa queimar até à exaustão, e foi usado, pela primeira vez, por Freudenberger, em 1974, um psicanalista que observou em si e em outros trabalhadores de uma clínica de dependentes químicos em Nova York, nos Estados Unidos da América, um estado de completa ausência de energia, de total esgotamento emocional e físico.

A mesma autora amplia a compreensão da Síndrome de *Burnout*, quando explicita que:

O conceito de referência sobre a Síndrome de *Burnout* fundamenta-se na perspectiva social e psicológica de Christina Maslach e Susan Jackson, considerada a de maior impacto e aceitação acadêmica, definindo-a como uma reação à tensão emocional crônica, formadas por três dimensões distintas e independentes, como a exaustão emocional, a despersonalização e a reduzida realização profissional, sendo desencadeada por um processo multicausal, com repercussões pessoais, sociais e organizacionais (PAIVA, 2017, p. 20).

Considera-se importante pontuar que, de acordo com o próprio Freudenberger (1974), os trabalhadores que lidam diretamente e maciçamente com pessoas, como por exemplo, os profissionais da área da saúde, estão mais propensos ao desenvolvimento do transtorno porque lidam com situações e problemas da sociedade, com as demandas das pessoas que os procuram, além de que precisam atender às próprias necessidades (POLETTTO, 2014).

De acordo com Sobral (2015), após mais de trinta anos, o *Burnout* continua sendo estudado e reconhecido por diferentes nomes, tais como, desgaste profissional, síndrome de queimar-se pelo trabalho, estresse laboral ou ocupacional, dentre outros.

O esgotamento profissional, com a sensação de que nada tem mais sentido ou de que tudo se acabou, são formas de expressão que caracterizam um “tipo de resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais no trabalho” (Brasil, 2001, p. 191). A síndrome de *Burnout* está ligada à complexidade situacional e relacional que envolve a crença ou representação que a pessoa tem de si e do próximo. Ao manifestar-se, mesmo o indivíduo que é dedicado ao seu labor, pode desinteressar-se, a ponto de considerá-lo como algo inútil a ser feito (Brasil, 2001).

O país, a partir do ano de 2013, vivenciou uma grave crise política e econômica. Neste cenário, a maior parte das empresas necessitou, no seu programa de corte de gastos, demitir funcionários e/ou retirar serviços terceirizados (PERONDI, 2017).

Frente a isso, o trabalhador tem tido aumentos significativos na demanda de sua produção, haja vista que o trabalho antes, realizado por maior número de funcionários, tornou-se responsabilidade de poucos ou, de um único que, almejando corresponder à estas expectativas e exigências sobre-humanas, adoece física e psicologicamente (AZEVEDO, 2016).

Considerando estas questões, o objetivo deste artigo descrever as teses de doutorado sobre a Síndrome de *Burnout*, defendidas no período de crise político-econômica do Brasil, a partir de 2013.

MÉTODO

Este é um estudo de revisão sistemática de pesquisas empíricas, a partir do descritor *Burnout*, dentro da base de dados da Biblioteca Digital de Dissertações e Teses (BDTD). O resultado de 21 trabalhos defendidos foi obtido, através da opção *Busca Avançada*, na qual foram inseridas as particularidades para o refinamento da busca sobre o tema.

Foi utilizado, no campo de busca *Assunto*, o descritor *Burnout*, excluindo as opções: *todos os campos, título, autor, resumo, editor e ano de defesa*. O recorte cronológico escolhido estendeu-se de 2014 a 2018.

Por fim, foi selecionada a opção *Tese*, automaticamente, excluindo do resultado da busca, as dissertações de mestrado. Os autores deste artigo consideram que as pesquisas científicas de doutorado correspondem às mais qualificadas obras dentro do cenário acadêmico, à medida que representam elevado nível de conhecimento e informação.

No total, foram encontradas 21 teses. Notou-se, também, que o sistema do BDTD disponibilizou duas teses repetidas: *Avaliação do nível de satisfação no trabalho e dos sintomas de Burnout em docentes da área da saúde* (DALLACOSTA, 2014) e *Burnout em psicólogos: prevalência e fatores associados* (RODRIGUEZ, 2015) e uma dissertação de Mestrado.

Dessa forma, o resultado correto da busca foi 19 teses de doutorado, no período entre 2014 e 2018, sobre *Burnout*. Outro ponto de destaque, e foi a impossibilidade de acesso ao portal da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o que implicou no não acesso à tese de Luciana Gianasi (2015) intitulada: *A síndrome de Burnout e suas representações entre profissionais da saúde*. No entanto, é possível encontrar um artigo homônimo da mesma autora em parceria com Denize Oliveira, publicado na área da psicologia social, no ano de 2015, no Rio de Janeiro.

A partir deste detalhamento da busca por *Burnout* na página do BDTD, apresentamos os agrupamentos dos trabalhos, de acordo com a produção anual, grande área e universidades.

| Teses sobre <i>Burnout</i> | Ano | nº por ano |
|--|------------|-------------------|
| Depressão e esgotamento profissional de bancários | 2014 | 5 |
| Avaliação do nível de satisfação no trabalho e dos sintomas de <i>Burnout</i> em docentes da área da saúde | 2014 | |
| Qualidade de vida e <i>Burnout</i> em gestores municipais em saúde | 2014 | |
| Influência do estresse e do gênero sobre a produção de compostos sulfurados voláteis e biomarcadores salivares | 2014 | |
| Avaliação da síndrome de <i>Burnout</i> em professores universitários de Piracicaba-SP | 2014 | |
| Produção de sentido na prática profissional de auxiliares e técnicos de enfermagem | 2015 | 8 |
| Esgotamento profissional e depressão em profissionais da estratégia saúde da família no município de São Paulo | 2015 | |
| Esgotamento emocional e sua relação com a satisfação laboral e sobrecarga de trabalho na enfermagem em Saúde Metal: Estudo observacional | 2015 | |
| A tradução do fracasso: <i>Burnout</i> em professores do recife | 2015 | |
| <i>Burnout</i> em Docentes do Ensino Básico em Escolas Moçambicanas e Brasileiras | 2015 | |
| <i>Burnout</i> em psicólogos: prevalência e fatores associados | 2015 | |
| Fatores psicossociais de risco no trabalho e a síndrome de <i>Burnout</i> | 2015 | |
| A síndrome de <i>Burnout</i> e suas representações entre profissionais de saúde de um hospital geral | 2015 | |
| Contribuição ao estudo da Síndrome de <i>Burnout</i> em Odontologia | 2016 | 2 |
| Síndrome de <i>Burnout</i> e qualidade de vida: estudo com os professores universitários da área da saúde | 2016 | |
| Variáveis mediadoras do <i>Burnout</i> em profissionais de serviços de urgência e emergência | 2017 | 2 |
| Análise da qualidade de vida e fatores de risco para a Síndrome de <i>Burnout</i> em profissionais da saúde | 2017 | |
| Associação da expressão circadiana do cortisol de enfermeiros segundo trabalho em turnos, estresse ocupacional e fadiga | 2018 | 1 |

Quadro 1 – Teses sobre *Burnout* publicadas entre 2014 e 2018

Analisando o quadro 1 concluímos que os anos que antecederam 2014 e 2015 foram significativamente interessantes para o estudo do *Burnout*, haja vista que, das 19 teses defendidas entre 2014 e 2018, quatorze encontram-se nesse período. O mundo vivenciou uma crise econômica entre os anos de 2008 e 2011, gerando enfraquecimento da economia das grandes potências, inclusive o Brasil.

Deste período, até 2013, com a explosão das manifestações sociais, mais especificamente, a partir de julho deste mesmo ano, o Brasil passou a vivenciar também sua crise política (PIMENTEL, 2016). Esta crise do capital produziu demissão em massa, necessidade de produção e de maior consumo, o que, como visto anteriormente, são fatores que podem precipitar o surgimento da Síndrome. Assim, verificou-se que a escolha do tema *Burnout* nas teses defendidas nestes anos de maior volume, responde à demanda social por estudar o assunto.

| Publicações sobre <i>Burnout</i> por área | | | |
|---|-------------|--|---|
| Grupo | Área | Teses | |
| Ciências da Saúde | Odontologia | Contribuição ao estudo da Síndrome de <i>Burnout</i> em Odontologia | Qualidade de vida e <i>Burnout</i> em gestores municipais em saúde |
| | | Influência do estresse e do gênero sobre a produção de compostos sulfurados voláteis e biomarcadores salivares | Avaliação da síndrome de <i>Burnout</i> em professores universitários de Piracicaba-SP |
| | Enfermagem | Variáveis mediadoras do <i>Burnout</i> em profissionais de serviços de urgência e emergência: aplicabilidade do <i>Maslach Burnout Inventory - Human Services Survey</i> (MBI-HSS) | Esgotamento emocional e sua relação com a satisfação laboral e sobrecarga de trabalho na enfermagem em Saúde Mental: Estudo observacional |
| | | Análise da qualidade de vida e fatores de risco para a Síndrome de <i>Burnout</i> em profissionais de saúde | Associação da expressão circadiana do cortisol de enfermeiros segundo trabalho em turnos, estresse ocupacional e fadiga |
| | | Síndrome de <i>Burnout</i> e qualidade de vida: estudo com professores universitários da área da saúde | |
| | | | |
| | Medicina | Depressão e esgotamento profissional em bancários | Esgotamento profissional e depressão em profissionais da estratégia saúde da família no município de São Paulo |
| | | Avaliação do nível de satisfação no trabalho e dos sintomas de <i>Burnout</i> em docentes da área da saúde | |

| | | | | |
|------------------|------------|----------------------|--|---|
| Ciências Humanas | Psicologia | Psicologia Clínica | Produção de sentido na prática profissional de auxiliares e técnicos de enfermagem | |
| | | Psicologia Cognitiva | <i>Burnout</i> em Docentes do Ensino Básico em Escolas Moçambicanas e Brasileiras | |
| | | Psicologia Social | A síndrome de <i>Burnout</i> e suas representações entre profissionais de saúde de um hospital geral | |
| | | Psicologia | <i>Burnout</i> em psicólogos: prevalência e fatores associados | Fatores psicossociais de risco no trabalho e a Síndrome de <i>Burnout</i> |
| | Educação | | A tradução do fracasso: <i>Burnout</i> em professores do recife | |

Quadro 2 - Grandes Áreas que defenderam Teses de Doutorado sobre *Burnout*

Com o quadro 2, verificou-se que as ciências da saúde foram as que mais se interessaram pelo tema. Ainda que seja uma doença sinônima de esgotamento emocional e psicológico e, mesmo com os programas de Psicologia tendo uma das produções mais altas sobre o assunto, o volume das produções da grande área *ciências da saúde*, composta nesse recorte pelos programas de Odontologia, Enfermagem e Medicina, são significativamente superiores aos da grande área das *ciências humanas*, contemplada apenas por uma única tese de Educação e outras cinco de Psicologia. Isto se explica pelo fato de que, segundo o Conselho Federal de Psicologia (CFP), a Psicologia, enquanto ciência e profissão, é declarada integrante do corpo que integra a área das humanidades, ainda que o profissional possa atuar de maneira muito ampla e difundida no ramo da saúde.

Segundo Paiva (2017), os sintomas e as queixas do *Burnout* também possuem elementos físicos o que por sua vez podem ser objetos de estudo das ciências da saúde como Medicina, Odontologia e Enfermagem.

O quadro 3, por fim, evidencia que o alto volume de produções nacionais sobre *Burnout*, entre 2014 e 2018, concentrou-se na região sudeste, mais especificamente, no Estado de São Paulo, nas Universidades de São Paulo e Estadual de Campinas. Esta região é caracterizada por conter forte relevância acadêmica, assim como é um polo econômico de expressividade nacional, que pode ter sofrido, significativamente, o impacto da crise político-econômica outrora mencionada.

| Teses por Universidade | | |
|------------------------|---|--|
| Qtd | Universidade | Teses |
| 7 | Universidade de São Paulo | Contribuição ao estudo da Síndrome de <i>Burnout</i> em Odontologia |
| | | Variáveis mediadoras do <i>Burnout</i> em profissionais de serviços de urgência e emergência: aplicabilidade do <i>Maslach Burnout Inventory - Human Services Survey</i> (MBI-HSS) |
| | | Produção de sentido na prática profissional de auxiliares e técnicos de enfermagem |
| | | Depressão e esgotamento profissional em bancários |
| | | Esgotamento profissional e depressão em profissionais da estratégia saúde da família no município de São Paulo |
| | | Esgotamento emocional e sua relação com a satisfação laboral e sobrecarga de trabalho na enfermagem em Saúde Mental: Estudo observacional |
| | | Associação da expressão circadiana do cortisol de enfermeiros segundo trabalho em turnos, estresse ocupacional e fadiga |
| 4 | Universidade Estadual de Campinas | Qualidade de vida e <i>Burnout</i> em gestores municipais em saúde |
| | | Influência do estresse e do gênero sobre a produção de compostos sulfurados voláteis e biomarcadores salivares |
| | | Avaliação da síndrome de <i>Burnout</i> em professores universitários de Piracicaba-SP |
| | | Fatores psicossociais de risco no trabalho e a Síndrome de <i>Burnout</i> |
| 2 | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul | <i>Burnout</i> em psicólogos: prevalência e fatores associados |
| | | Avaliação do nível de satisfação no trabalho e dos sintomas de <i>Burnout</i> em docentes da área da saúde |
| 2 | Universidade Federal do Pernambuco | A tradução do fracasso: <i>Burnout</i> em professores do recife |
| | | <i>Burnout</i> em docentes do ensino básico em escolas moçambicanas e brasileiras |
| 1 | Universidade Estadual do Rio de Janeiro | A Síndrome de <i>Burnout</i> e suas representações entre profissionais de saúde de um hospital geral |
| 1 | Universidade Federal da Paraíba | Qualidade de vida e esgotamento profissional do professor universitário |
| 1 | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | Análise da qualidade de vida e fatores de risco para a Síndrome de <i>Burnout</i> em profissionais de saúde |

Quadro 3 - Universidades que produziram sobre o tema *Burnout* nos Programas de Doutorados

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considera-se importante enfatizar, antes mesmo de propor qualquer discussão sobre as produções sobre *Burnout*, que o estudante de doutorado, habitualmente, aprofunda seus estudos ao longo de quatro anos de curso, para que possa defender sua tese e obter o grau de doutor, o que

significa dizer que o tema escolhido por cada autor, foi definido com o mínimo de dois anos antecedentes à data da defesa.

A seriedade da problemática, pode ser clarificada com o que afirmam Malasch e Leiter (1997):

“[...] os indivíduos que estão neste processo de desgaste estão sujeitos a largar o emprego, tanto psicológica quanto fisicamente. Eles investem menos tempo e energia no trabalho, fazendo somente o que é absolutamente necessário e faltam com mais frequência. Além de trabalharem menos, não trabalham tão bem. Trabalho de alta qualidade requer tempo e esforço, compromisso e criatividade, mas o indivíduo desgastado já não está disposto a oferecer isso espontaneamente. A queda na qualidade e na quantidade de trabalho produzido é o resultado profissional do desgaste”.

De posse do que fora expressado acima, entende-se que o esgotamento vai minando as forças do trabalhador, até que perca sua vontade e disposição para realizar suas tarefas costumeiras, com dedicação e afinco. Abaixo, constata-se o que fora pesquisado nas teses e, brevemente, foram feitos apontamentos sobre as conclusões alcançadas.

Valente (2014) na obra “Depressão e Esgotamento Emocional em Bancários”, investigou a associação entre a exposição a elementos psicossociais estressores do trabalho, com dois desfechos: depressão e esgotamento em bancários, sendo o total de 1046 participantes do Pará e Amapá. Utilizou-se como instrumentos, um questionário autoaplicável, com características sociodemográficas (PHQ-9), de esgotamento (*Maslach Burnout Inventory*) e de estresse no Trabalho (*Demand-Control-Support Questionnaire* e *Effort-Reward Imbalance Questionnaire*). Constatou-se a prevalência de elevada depressão e níveis considerados médios e altos de esgotamento.

Polleto (2014) na pesquisa “Qualidade de vida e *Burnout* em gestores municipais em saúde”, procurou apontar os índices de qualidade de vida e a possibilidade do *Burnout* nos gestores da saúde municipal do Estado de São Paulo. Foram convidados para participar, cerca de 645 gestores, no entanto, efetivamente, fizeram parte, 199. Foram utilizados instrumentos de avaliação socioeconômica e demográfica, além do *Cuestionario para La Evaluacion Del Síndrome de Quemarse por El Trabajo* (CESQT) e o *WHOQOL-bref*. Ao final, o autor concluiu a presença dos sintomas de *Burnout* e uma qualidade regular de vida.

Lima (2014) em “Influência do estresse e do gênero sobre a produção de compostos sulfurados voláteis e biomarcadores salivares”, procurou demonstrar que o ciclo menstrual e o estresse, além das doenças orais, têm relação, no tocante à produção de compostos sulfurosos voláteis (CSV), que são gases produtores de halitose. Quis, também, compreender a relação existente entre as alterações frente às atividades acadêmicas e produção do CSV, por meio do nível de estresse, fluxo salivar, cortisol, proteínas, dentre outros. A autora concluiu ressaltando a que o estresse é elemento reforçador da produção de CSV.

Costa (2014) com a pesquisa intitulada “Avaliação da Síndrome de *Burnout* em professores universitários de Piracicaba-SP”, procurou investigar a presença da Síndrome em professores universitários, correlacionando às questões motivacionais, qualidade de vida e tendência ao absenteísmo. Cerca de 169 professores aderiram à pesquisa, tendo os dados coletados por meio de questionário sociodemográfico, questionário de avaliação para a Síndrome de *Burnout* e o instrumento de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde (OMS), o *WHOQOL-bref*. Os resultados também apontaram prevalência de *Burnout* nos docentes universitários de Piracicaba/SP.

Dallacosta (2014) no trabalho chamado “Avaliação do nível de satisfação no trabalho e dos sintomas de *Burnout* em docentes da área da saúde”, afirmou que o exercício da docência traz consigo o estresse e o desgaste emocional. Diante disso, desenvolveu um estudo quali-quantitativo, transversal, onde 139 professores de duas universidades particulares do Sul, contribuíram com a pesquisa, através da resposta aos questionários OSI e MBI. Constatou-se que 13,7% apresentou o *Burnout* e, sua manifestação se deu, na maior parte, em mulheres e em professores com menos tempo de carreira e experiência.

Abacar (2015) na pesquisa chamada “*Burnout* em Docentes do Ensino Básico em Escolas Moçambicanas e Brasileiras”, a partir de uma perspectiva ética eêmica, procurou investigar a presença do *Burnout* em brasileiros e moçambicanos. Tratou-se de um trabalho de natureza quanti-qualitativa, exploratória e descritivo, realizado com 512 professores do ensino público fundamental, atuantes do 1º ao 7º ano. 278 dos professores eram moçambicanos e, 234, brasileiros. Foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico, o *Maslach Burnout Inventory*, o Questionário do Senso de Coerência, bem como as escalas: de Resiliência para Adultos, *Hopkin’s Symptom CheckList* e, ainda, praticou-se a técnica de associação livre. Os dados foram tabulados e analisados com o auxílio do software estatístico SPSS (Statistical Package for Social Science) e SSA (Similarity Structure Analysis).

Gianazi (2015) dedicou-se a falar em sua tese sobre “A síndrome de burnout e suas representações entre profissionais de saúde de um hospital geral”. O objetivo foi analisar as representações sociais sobre o *burnout* em profissionais de saúde de um hospital universitário público do Rio de Janeiro. O estudo realizado teve natureza quanti-qualitativa, descritiva e transversal. Participaram 101 participantes e os instrumentos utilizados foram: questionário com a técnica de evocação livre, escala de caracterização do *burnout* (ECB) e entrevista semiestruturada. A análise do conteúdo se deu por intermédio dos seguintes instrumentos: software SPSS, EVOC 2005, construção de quatro casas para as evocações livres, estatística descritiva e análise de conteúdo temático categorial. Notou-se a presença de *burnout* nos profissionais e a síndrome se apresenta em relação com os fatores sociodemográfico e psicossociais. Outrossim, as condições de trabalho impactam as representações sociais na saúde e podem levar ao desenvolvimento do *burnout*.

Mendes (2015) desenvolveu sua tese sobre o título: “A tradução do fracasso: Burnout em professores do recife”, cujo objetivo foi investigar aspectos do *burnout* em professores que lecionam no ensino fundamental II (6º ao 9º ano). Analisou, ainda, questões ligadas à precarização do trabalho docente e o adoecimento dos docentes, frente às demandas do Índice de Educação Básica – IDEB. Tratou-se de uma pesquisa quali-quantitativa, onde foram realizadas entrevistas, análise de documentos, aplicação de questionário sobre a síndrome e o sociodemográfico. Participaram 24 professores, de doze escolas de Recife, além de realizar-se um estudo exploratório com 187 docentes da Rede Municipal de Recife e análise de documentos e atestados médicos. Chegou-se à conclusão de que há altos índices de *Burnout* instalados nos docentes, enquanto outros, estão no caminho do adoecimento, seja pela síndrome ou pelo estresse. Os resultados apontaram *burnout* instalado em professores, com altos índices de exaustão emocional. As descobertas apontaram contextos estressores variáveis que afetam significativamente a qualidade de vida e do trabalho dos docentes.

Sobral (2015) na tese cujo título é “Fatores psicossociais de risco no trabalho e a síndrome de burnout” intencionou analisar a síndrome em profissionais de enfermagem, através da sua relação com os fatores de risco no trabalho, especialmente os psicossociais. O estudo teve caráter transversal, caracterizado como um trabalho quanti-qualitativo. Os instrumentos que permitiram analisar 281 profissionais foram: questionário sociodemográfico; *Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey*, o *Health and Safety Executive – Indicator Tool* (HSE-IT), além de ser formado um grupo focal. Concluiu-se que não há possibilidade de associação entre o surgimento *burnout* na profissão de enfermagem, todavia, intervenções para que os elementos estressores no trabalho percam força, ressaltando com isso, a promoção da saúde.

Oliveira (2015) no trabalho “Produção de sentido na prática profissional de auxiliares e técnicos de enfermagem”, apontou como os trabalhadores atribuem sentido ao trabalho, e podem ter este sentido afetado, mediante sofrimentos emocionais. O foco foi averiguar a qualidade de vida no trabalho e a possível presença do *Burnout*. Foram utilizados os métodos quanti-qualitativos de pesquisa, mediante a aplicação de instrumentos em profissionais do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (USP), a saber: Inventário de *Burnout* de Maslach para profissionais de saúde (MBI-HSS) e a escala BPSO-96, em 166 agentes de saúde, dos variados setores. Posteriormente, 20 trabalhadores participaram da entrevista semidirigida. Os resultados

demonstraram a presença de elevada despersonalização, exaustão média, índices baixos de realização pessoal e médio de satisfação com a qualidade de vida no trabalho.

Rodriguez (2015) desenvolveu sua tese sobre o tema “Burnout em Psicólogos: prevalência e fatores associados”, em duas vertentes, a empírica e a teórica. Na teórica, realizou uma revisão da literatura, com o intuito de conhecer a produção sobre o *burnout* em psicólogos. Na empírica, estabeleceu dois estudos de delineamento transversal. Ambos as vertentes foram de cunho quantitativo, com a participação de 518 psicólogos. Utilizaram-se como instrumentos de pesquisa o *Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo* (CESQT) e, também, um questionário sociodemográfico. Concluiu-se que a síndrome pode ser explicada pela maneira como a pessoa lida, a partir de suas peculiaridades e individualidade, com a realidade do trabalho e seu contexto.

Silva (2015) na pesquisa “Esgotamento Profissional e Depressão em Profissionais da Estratégia Saúde da Família no Município de São Paulo”, avaliou 2940 trabalhadores do município de São Paulo. Para avaliar a presença de sintomas depressivos, utilizou-se o *Patient Health Questionnaire* ou PHQ-9 e, para o esgotamento, o *Maslach Burnout Inventory* (MBI). Constatou-se altos níveis de depressão e esgotamento entre os profissionais da ESF, incluindo os gestores. A autora salientou que há necessidade de reconhecimento destes profissionais em depressão, que carecem de acompanhamento e digno tratamento.

Vieira (2015) no trabalho: “Esgotamento emocional e sua relação com a satisfação laboral e sobrecarga de trabalho na enfermagem em Saúde Mental”, avaliou o nível de esgotamento em 116 enfermeiros da saúde mental de 8 serviços de saúde, no interior de São Paulo, por meio dos seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico, Escala de Avaliação do Impacto do Trabalho em Serviços de Saúde Mental, Escala da Satisfação da Equipe em Serviços de Saúde Mental e a *Maslach Burnout Inventory*. A autora concluiu, enfatizando que os profissionais de enfermagem em saúde mental estão sob alto risco de desgaste laboral, tendo em vista que se detectou forte esgotamento emocional, na maior parte dos participantes.

Melani (2016) na tese que tem por tema: “Contribuição ao estudo da Síndrome de *Burnout* em Odontologia” demonstra que os profissionais que trabalham com pessoas, inclusive na área da saúde, como por exemplo, na Odontologia, podem desencadear o problema, devido a vários fatores, tais como: stress, excesso de atividades laborais, relações com pacientes e equipe de trabalhos, dentre outros. Outrossim, reitera a escassez de pesquisas ligadas entre a Odontologia e o *Burnout*, no Brasil, em relação a outros países. Por intermédio do estudo qualitativo e transversal, aplicou um instrumento chamado Inventário de *Burnout* de Copenhagen (CBI), em trinta e cinco cirurgiões-dentistas atuantes na cidade de Embu das Artes, interior de São Paulo. O resultado apontou níveis acentuados de *Burnout* nos profissionais participantes da Pesquisa.

Alves (2017) na tese “Qualidade de vida e esgotamento profissional do professor universitário”, procurou compreender o impacto que o esgotamento profissional traz sobre a qualidade de vida dos professores universitários. Participaram da pesquisa 366 professores universitários. Objetivou-se, também, verificar as diferenças entre o esgotamento profissional e a qualidade de vida por meio de variáveis sociodemográficas. Os seguintes instrumentos foram úteis à coleta de dados: *Oldenburg Burnout Inventory - OLBI* e *World Health Organization Quality of Life-Abbreviate - WHOQOL-Bref*. A análise se deu mediante a regressão logística binária e a modelagem de equações estruturais. Os resultados apontaram o impacto negativo que o esgotamento profissional traz à qualidade de vida dos professores, afetando a produtividade e as facetas que envolvem o cotidiano pessoal e profissional do docente.

Paiva (2017) na tese sobre o tema “Análise da qualidade de vida e fatores de risco para a Síndrome de *Burnout* em profissionais de saúde”, teve como objetivo analisar a os fatores de risco do *burnout* frente à qualidade de vida de profissionais da saúde. Para tanto, 436 participantes de dois hospitais da região Nordeste do Brasil, contribuíram para a realização do trabalho, de natureza quantitativa e que se utilizou dos seguintes instrumentos: Inventário da Síndrome de *Burnout*, *World Health Organization Quality of Life Bref*, além de um questionário abordando questões sociodemográficas e do trabalho. A análise de dados se deu por meio da estatística descritiva e

inferencial. Chegou-se à conclusão de que boa parte dos profissionais, especialmente médicos e técnicos de enfermagem, apresentavam exaustão emocional baixa, porém, alta despersonalização e baixa realização profissional, ao passo que os enfermeiros demonstraram alta realização profissional.

Pereira (2017) em sua pesquisa, cujo título foi “Váriáveis mediadoras do *Burnout* em profissionais de serviços de urgência e emergência: aplicabilidade do *Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey (MBI – HSS)*”. Cerca de 282 participantes foram avaliados, por meio de questionários autoaplicativos, conforme segue: Sociodemográfico sobre condições de trabalho e saúde, Inventário de *Burnout* de Maslach, *Childhood Trauma Questionnaire*, Inventário de Síntomas de Stress, Escala de Estresse Percebido, *Psychiatric Screaming Questionnaire*, Questionário de Estilo de Vida Fantástico, Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão e Escala de Reajustamento Social de Homes – Rahe. Os resultados apontaram que 13,2% da amostra apresentou *Burnout*, sendo que 24,5% vivenciaram situações de estresse na infância. Também houve associação entre *Burnout* e outras variáveis, tais como: ansiedade, depressão, estresse, além do que 37,9% tinha forte tendência ao adoecimento.

Assis (2018) na pesquisa “Associação da expressão circadiana do cortisol de enfermeiros segundo trabalho em turnos, estresse educacional e fadiga” realizou um estudo transversal, quantitativo, com o intuito de investigar os efeitos que o trabalho em turnos fixos, alternantes e noturnos trazem aos enfermeiros, frente ao estresse laboral, o cansaço e na questão circadiana do cortisol salivar. Foram utilizados dois instrumentos, aplicados em 104 enfermeiros da emergência e do bloco cirúrgico de uma instituição hospitalar de ensino público em São Paulo e em Minas Gerais: Inventário de Estresse em Enfermeiros e a Escala de Avaliação de Fadiga. A conclusão da pesquisa demonstra que os enfermeiros que trabalham em turnos alternantes e matutinos estão diante de maior possibilidade do adoecimento, desenvolvendo problemas cardíacos, do metabolismo e imunológicos.

As pesquisas supracitadas demonstraram a presença do *burnout* em segmentos sociais diferenciados, ligados às práticas laborais. Isso deve chamar à atenção para que medidas sejam tomadas frente ao desafio de desenvolver no trabalhador mecanismos de enfrentamento, que o ajudem no desempenho de tarefas, sem chegar ao estado de exaustão, antes, priorizando sua qualidade de vida.

Chama à atenção que as situações que envolvem o cotidiano do trabalho são responsáveis por desencadear no trabalhador, uma série de sintomas, ligados ao estresse, que podem culminar no *burnout*. Tal percepção, de despertar os gestores de empresas e instituições para que encontrem formas diversificadas, que atendam à necessidade do funcionário, de maneira que suas motivações sejam renovadas e mantidas e não sucumbam ante à síndrome.

Segundo Verard et al. (2012), há três componentes que envolvem o estado de esgotamento que acomete o trabalhador, de acordo com os estudos de Maslach e Jackson: 1. Exaustão emocional, seguida de extrema fadiga e ausência de doação afetiva. 2. Sentimentos negativos e atitudes cínicas, a chamada despersonalização e, 3. Autoavaliação negativa, carregada de insatisfação com o desempenho profissional, infelicidade, dentre outros sentimentos.

De fato, é desafiador estabelecer critérios que atendam toda a demanda profissional, no entanto, conhecer os funcionários, estreitar relações, dando-lhes a possibilidade de expressar seus anseios e sentimentos, podem suscitar caminhos que ajudem no combate a esse esgotamento que gera, como consequência, problemas, sobretudo à pessoa e, evidentemente, à instituição empregadora.

Aos trabalhadores que exercem suas funções autonomicamente, convém repensar práticas e estabelecer limites no trabalho e nas relações, a fim de que consigam manter sua saúde mental e seu padrão qualitativo de vida. Desrespeitar os limites do próprio organismo é abrir portas para o adoecimento. No entanto, reconhece-se que as questões econômicas são fortes influenciadoras e contribuem para a entrega e dedicação incessante ao trabalho. Todavia, é pertinente colocar sobre a balança os elementos e verificar, especialmente, a longo a médio e longo prazo, os efeitos possíveis dessa escolha.

Por fim, salienta-se assim que o *burnout* é uma realidade dentro do cenário do trabalho nacional. As evidências acadêmicas, validadas neste artigo, a partir da leitura das teses de doutorado, demonstraram claramente que o adoecimento psicológico no trabalho é uma realidade que deve ser discutida e tratada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, teve o intuito de descrever as teses de doutorado sobre a Síndrome de *Burnout*, que podem ser de grande importância, não só para a academia, como para quem sofre com esta síndrome, ao esclarecer o assunto. Sendo necessária ser observada com atenção pelos profissionais porque tem a força suficiente para afetar a vida da pessoa por completo, exaurindo suas energias, comprometendo significativamente sua qualidade de vida.

Nesta pesquisa, constatou-se que o *burnout* ocorre nos variados setores sociais onde há presença de profissionais que contribuem significativamente para com a sociedade, seja na educação, na saúde e em outros setores sociais. Convém frisar que é de extrema importância estudar, com mais afinco, as produções científicas sobre o esgotamento emocional em outras bases de dados e, também, em artigos e dissertações de mestrado.

REFERÊNCIAS

- ABACAR, Mussa. **Burnout em Docentes do Ensino Básico em Escolas Moçambicanas e Brasileiras**. 2015. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17388>> Acesso em: 10 mar. 2010.
- ALVES, Priscila Castro. **Qualidade de vida e esgotamento profissional do professor universitário**. 2017. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde). Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19699/1/QualidadeVidaEsgotamento.pdf>> Acesso em: 08 fev. 2020.
- ASSIS, Dnieber Chagas de. **Associação da expressão circadiana do cortisol de enfermeiros segundo trabalho em turnos, estresse educacional e fadiga**. 2018. Tese (Doutorado em Enfermagem Fundamental) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-04072018-144422/pt-br.php>>. Acesso em 04 abr. 2020.
- AZEVEDO, I. M. Gestão por Perversão: A Crise Econômica invade o Ambiente Organizacional e abre as Portas ao Assédio. **Rev. Psiquê**. V.10, n.32. dez, 2016. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/576>>. Acesso em: 16 fev. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. (2001). **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde** (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Brasília: MS. disponível em <http://www.ims.uerj.br/espmedtrab/doenca_trabalhador.pdf> Acessado em: 01 jul. 2020.
- COSTA, Ludmila da Silva Tavares. **Avaliação da síndrome de Burnout em professores universitários de Piracicaba-SP**. 2014. 66 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, 2014. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/289937>>. Acesso em: 07 fev, 2020.
- DALLACOSTA, Fabiana Meneghetti. **Avaliação do nível de satisfação no trabalho e dos sintomas de Burnout em docentes da área da saúde**. Tese (Doutorado em Medicina e Ciências da Saúde) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/1791>>. Acesso em: 14 jan. 2020.
- FONSÊCA, Leila Castro Tavares da. **Síndrome de Burnout e Qualidade de Vida: Estudo com Professores Universitários da Área da Saúde**. 2016. 93 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal da

Paraíba – UFPB, João Pessoa, 2016. Disponível em: < <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9488>>
Acesso em: 11 fev. 2020.

GIANASI, Luciana Bezerra de Souza. **A Síndrome de Burnout e suas representações entre profissionais de saúde de um hospital geral**. 2015. 215 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social), Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em:
<http://www.bdtd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=8221> Acesso em: 02 fev. 2020.

LIMA, Patrícia Oliveira de. **Influência do estresse e do gênero sobre a produção de compostos sulfurados voláteis e biomarcadores salivares**. 2014. 61 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, 2014. Disponível em:
<<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/288837>>. Acesso em: 18 jan. 2020.

MASLACH, Christina.; LEITER, Michael. P. - **Trabalho: fonte de prazer ou desgaste**. Papirus, Campinas/SP, 1997.

MELANI, Andrea Carla Franchini. **Contribuição ao Estudo da Síndrome de Burnout em Odontologia**. 2016. Tese (Doutorado em Odontologia Social) – Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/23/23148/tde-24052016-171013/pt-br.php>> Acesso em: 10 mar. 2020.

MENDES, Maria Luiza Maciel. **A tradução do fracasso: Burnout em professores do recife**. 2015. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, 2015. Disponível em:
<<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/15778>> Acesso em: 10 mar. 2020.

OLIVEIRA, Walter Lisboa. **Produção de Sentido na Prática Profissional de Auxiliares e Técnicos de Enfermagem**. 2015. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em:
<http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_b7ad7014869744b3c0880c3598801c2c>. Acesso em 16 fev. 2020.

PAIVA, Lucila Corsino de. **Análise da Qualidade de Vida e Fatores de Risco para a Síndrome de Burnout em Profissionais de Saúde**. 2017. 70 p. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, 2017. Disponível em:
<<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/23642>> Acesso em: 06 fev. 2020.

PEREIRA, Sandra de Souza. **Variáveis mediadoras de Burnout em profissionais de serviços de urgência e emergência: aplicabilidade do Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey (MBI-HSS)**. 2017. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017. Disponível em:
<<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-17082017-130158/pt-br.php>> Acesso em 12 mar. 2020.

PERONDI, Eduardo. Crise Econômica e Instabilidade Política: Cenários da Ofensiva do Capital contra o Trabalho no Brasil. **Rev. de Políticas Públicas**. V. 21, n. 2, p. 603-621, Coyoacám, Cidade do México, México, 2017. Disponível em:
<<http://www.periodicoselctronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/8236>> Acessado em: 18 jan 2020.

PIMENTEL, Edlene. Crise Estrutural do Capital e Crise Estrutural da Política: Uma Relação Intrínseca. **Rev. del Departamento de Letras**. p. 291-308, 2016. Disponível em:
<<http://revistas.filo.uba.ar/index.php/exlibris/article/view/3028/974>>. Acesso em: 18 jan. 2020.

POLETTI, Nello Augusto. **Qualidade de Vida e Burnout em Gestores Municipais em Saúde**. 2014. 71 p. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, 2014. Disponível em:
<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/289930/1/Poletto_NeloAugusto_M.pdf> Acesso em: 18 jan. 2020.

RODRIGUEZ, Sandra Yvone Spiendler. **Burnout em psicólogos: prevalência e fatores associados**. 2015. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/7031>>. Acesso em: 11 fev. 2020.

SILVA, Andrea Tenorio Correia da. **Esgotamento profissional e depressão em profissionais da estratégia saúde da família no município de São Paulo**. 2015. Tese (Doutorado em Medicina Preventiva) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-27102015-084632/pt-br.php>>. Acesso em 05 mar. 2020.

SOBRAL, Renata Cristina. **Fatores psicossociais de risco no trabalho e a síndrome de burnout**. 2015. 119 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, 2015. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/313074>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

VALENTE, Maria do Socorro da Silva. **Depressão e esgotamento profissional em bancários**. 2014. Tese (Doutorado em Medicina Preventiva) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-26112014-123022/pt-br.php>>. Acesso em: 05 mar. 2020.

VERARDI, Carlos Eduardo Lopes et al. Esporte, stress e burnout. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 29, n. 3, p. 305-313, setembro. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2012000300001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 fev. 2020.

VIEIRA, Mariana Verderoce. **Esgotamento emocional e sua relação com a satisfação laboral e sobrecarga de trabalho na enfermagem em Saúde Mental**. Estudo observacional. 2015. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-27072015-164051/pt-br.php>>. Acesso em 16 fev. 2020.